
FORMAÇÃO E PRÁTICA DOCENTE NA PERSPECTIVA DOS PROFESSORES DE LAMBARI D'OESTE, MATO GROSSO

Poliana Severino **XAVIER**

Secretaria de Estado de Educação - SEDUC-MT

E-mail: x.polly@hotmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6610-1726>

Judite de Azevedo do **CARMO**

Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT/Programa de Pós-graduação em
Geografia

E-mail: judite.carmo@unemat.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7810-7559>

Vinicius Modolo **TEIXEIRA**

Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT/Programa de Pós-graduação em
Geografia

E-mail: falecomovinas@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1743-242X>

Histórico do Artigo:

Recebido

Maio de 2021

Aceito

Junho de 2021

Publicado

Agosto 2021

Resumo: A formação docente, inicial e continuada, é muito importante para que o profissional educador construa sua identidade e possa desenvolver sua prática educativa de maneira reflexiva e consistente. Com este entendimento, o artigo ora apresentado, tem como objetivo discorrer sobre a formação e a prática docente dos professores de Geografia do Município de Lambari D'Oeste, no estado de Mato Grosso, com as seguintes indagações: quais saberes e práticas docentes são adquiridos na formação inicial e continuada do professor de Geografia? Esses saberes e práticas têm sido suficientes para atender as necessidades do ensino de Geografia atualmente na Educação Básica? Para tanto recorreu-se à pesquisa bibliográfica e à aplicação de entrevistas semiestruturadas com os professores. A análise das informações levantadas foi realizada por meio de uma abordagem qualitativa, seguindo o método dialético e os resultados obtidos revelam que tanto a formação inicial, quanto a

Revista Equador (UFPI), Vol. 10, Nº 2, Ano, 2021, p. 89 – 108.

Home: <http://www.ojs.ufpi.br/index.php/equador>

formação continuada, comprometem diretamente a prática educativa. Evidenciamos a necessidade de constante debate acerca dos currículos dos cursos de licenciatura em Geografia, para ampliar a interação entre a Geografia da Universidade e a Geografia Escolar, além da valorização do professor por meio de acesso à formação de qualidade, continuada e específica em sua área. Desse modo, esperamos que sua formação contemple os saberes e práticas necessários ao desempenho da profissão, bem como da valorização da Educação Brasileira de modo geral, pois a partir dela é que poderá haver mais investimentos em políticas educacionais.

Palavras-chave: Licenciatura. Ensino de Geografia. Metodologia de Ensino. Atuação Profissional. Políticas educacionais.

FORMATION AND TEACHER PRACTICE: the view of Geography teachers from Lambari d'Oeste, Mato Grosso

Abstract: The teacher formation, both initial and continuing, both initial and continuing, is very important for professional educators to build their identity and develop their educational practice in a reflective and consistent manner. With this understanding, the article presented here aims to discuss the formation and practice of Geography teachers in the municipality of Lambari D'Oeste, in the state of Mato Grosso, with the following questions: what knowledge and teaching practices are acquired in the initial and continuing education of the Geography teacher? Have these knowledges and practices been enough to meet the needs of Geography teaching currently in Basic Education? For this purpose, we used bibliographical research and the application of semi-structured interviews with teachers. The analysis of the information collected was carried out using a qualitative approach, following the dialectical method, and the results obtained reveal that both initial and continuing education directly compromise educational practice. We highlight the need for constant debate about the curriculum of graduation in Geography, to expand the interaction between the University Geography and the School Geography, in addition to valuing the teacher by the access to continuous, quality and specific formation in your area. In this way, we hope that their formation includes the knowledge and practices necessary for the performance of the profession, as well as the appreciation of Brazilian Education in general, because from it there will be more investments in educational policies.

Keywords: Graduation. Teaching geography. Teaching methodology. Professional performance. Educational policies.

FORMACIÓN Y PRÁCTICA DE PROFESORES: la visión de los profesores de Geografía de Lambari d'Oeste, Mato Grosso

Resumen: La formación docente, tanto inicial como continua, es muy importante para que los educadores profesionales construyan su identidad y desarrollen su práctica educativa de manera reflexiva y coherente. Con este entendimiento, el artículo que aquí se presenta tiene como objetivo discutir la formación y práctica de los docentes de Geografía en el municipio de Lambari D'Oeste, en el estado de Mato Grosso, con las siguientes preguntas: ¿Qué conocimientos y prácticas docentes se adquieren en la etapa inicial? y educación continua del

profesor de Geografía? ¿Estos conocimientos y prácticas han sido suficientes para cubrir las necesidades de la enseñanza de la Geografía actualmente en Educación Básica? Para ello se utilizó la investigación bibliográfica y la aplicación de entrevistas semiestructuradas con profesores. El análisis de la información recolectada se realizó con un enfoque cualitativo, siguiendo el método dialéctico, y los resultados obtenidos revelan que tanto la formación inicial como la continua comprometen directamente la práctica educativa. Destacamos la necesidad de un debate constante sobre el plan de estudios de los cursos de Geografía, para ampliar la interacción entre Geografía Universitaria y Geografía Escolar, además de valorar al docente a través del acceso a una formación de calidad, continua y específica en su área. Así, esperamos que su formación incluya los conocimientos y prácticas necesarios para el desempeño de la profesión, así como la valoración de la Educación brasileña en general, ya que es a partir de ella que puede haber más inversiones en políticas educativas.

Palabras Clave: Graduación. Enseñanza de la Geografía. Metodología de la Enseñanza. Actuación Profesional. Políticas Educativas.

INTRODUÇÃO

O ensino de Geografia tem apresentado algumas mudanças que afetam negativamente o trabalho com os seus conteúdos, como por exemplo, a diminuição da carga horária da disciplina na Educação Básica; a desvalorização do profissional e da disciplina; a falta de interesse dos alunos para aprenderem os conteúdos geográficos etc. Assim, o que se coloca é que ensinar Geografia tem sido um grande desafio, especialmente perante uma sociedade em constante transformação.

A Geografia possui diversas formas e possibilidades para serem trabalhadas em sala de aula, uma vez que ela está presente em todo o espaço geográfico e nas dinâmicas existentes nele. Ainda assim, ensinar Geografia tornou-se um desafio, pois exige, conforme Cavalcanti (2001), que o professor, em sua atuação, se reinvente e se adapte ao espaço escolar para atender as novas necessidades dos alunos, surgidas em decorrência das transformações apresentadas pela sociedade. A autora destaca que “para enfrentar os desafios postos atualmente na educação escolar é necessária uma formação profissional consistente” (CAVALCANTI 2001, p. 112).

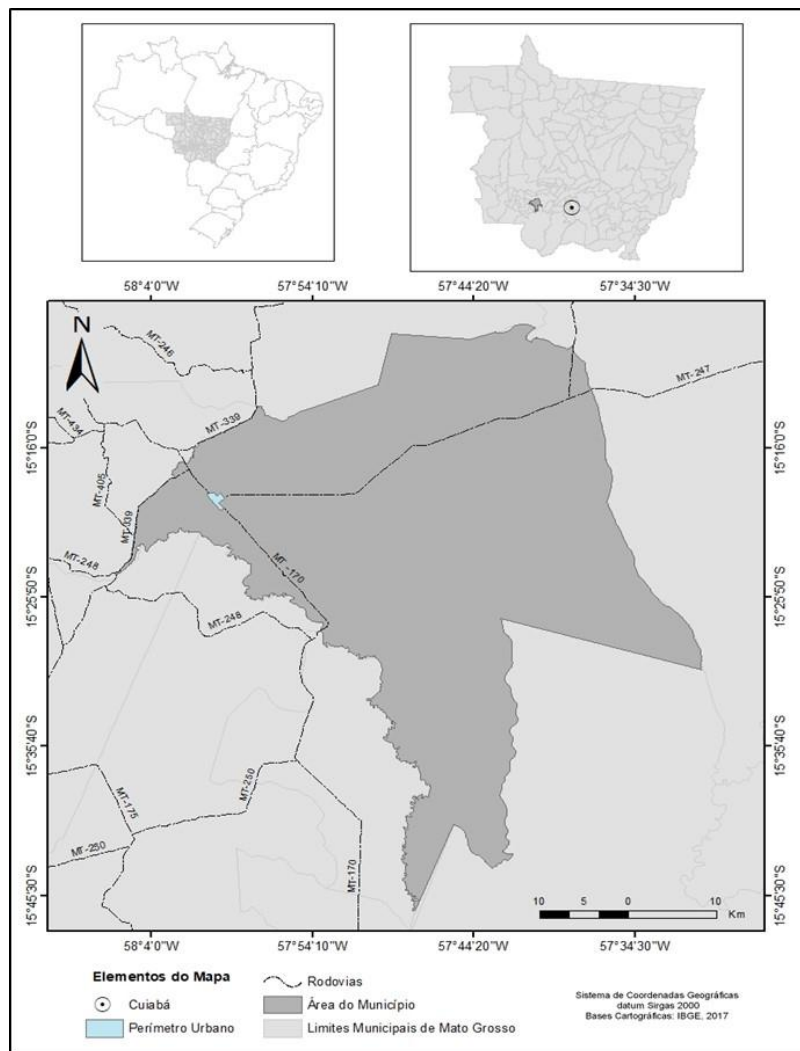
Neste contexto, o professor de Geografia necessita estar capacitado para desenvolver seu papel, com o propósito de garantir um bom aprendizado do aluno. Para isto, sua formação inicial deve assegurar-lhe uma boa preparação profissional e a formação continuada deve ser

realizada de forma a prover-lhe subsídios para que possa acompanhar as mudanças desencadeadas ao longo do tempo.

A partir das leituras de autores que se dedicaram à temática “formação do professor”, fica evidente a necessidade de que estudos com este foco sejam desenvolvidos, para que se corrobore com a ideia de que a formação do professor é imprescindível para a construção do conhecimento geográfico dos alunos da Educação Básica.

Este texto tem o intuito de contribuir com esta reflexão, porém partindo de uma análise local, do município de Lambari D’Oeste, no estado de Mato Grosso (Figura 1), que está situado nas coordenadas geográficas 15°19’3.50” Latitude Sul e 58°00’2.10” Longitude Oeste, pertencente à região geográfica imediata de Cáceres, com uma extensão territorial de 1.765,077 km², e população estimada, em 2019, pelo IBGE, em 6.121 habitantes.

Figura 1 - Localização do Município de Lambari D’Oeste-Mato Grosso.



Fonte: Organizada pelos autores.

Na análise procurou-se discorrer sobre a formação e a prática docente, a partir da visão dos professores de Geografia na ativa, de maneira a servir de caminho para pensar esse processo na atual realidade do município, auxiliando os professores no re(pensar) a sua prática metodológica diária.

A análise foi encaminhada no sentido de responder as seguintes questões: Quais saberes são adquiridos na formação inicial e continuada do professor de Geografia? Esses saberes têm sido suficientes para atender as necessidades do ensino de Geografia atualmente na Educação Básica?

FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA: UMA BREVE REVISÃO TEÓRICA

A formação inicial do professor compreende sua formação acadêmica, ou seja, todo o processo no qual o indivíduo adquire o conhecimento, para posteriormente atuar em sua prática educativa. Durante esse processo, é realizado o estudo teórico e prático de conteúdos necessários à construção do conhecimento, da área específica e do desenvolvimento da prática pedagógica. A formação continuada, por sua vez, é definida como a formação - ou autoformação - que ocorre após a graduação, ou seja, a busca pelo conhecimento, a fim de manter-se atualizado para o melhor desempenho profissional.

A formação continuada abre um leque de possibilidades para se pensar quais os saberes e práticas estão sendo aplicados e repensar formas para uma aplicação de forma diferente, se necessário, ponderando seus significados e contextos. Assim se constrói um espaço onde há a produção de novos conhecimentos, práxis e a troca de novos saberes essenciais para a prática do professor e a construção de suas competências (CAVALCANTI, 2012).

Dessa maneira, a relevância da formação inicial está pautada na formação do ser profissional, educador, docente, enquanto a formação continuada vem mantendo esse profissional atualizado, enriquecendo seus conhecimentos, contribuindo, assim, para uma prática educativa reflexiva e consistente. Lima (2002, p. 244) expõe que a formação continuada deve ser pautada na “articulação entre trabalho docente, o conhecimento e o desenvolvimento profissional do professor”, de maneira a contribuir para a concretização de sua postura reflexiva.

Cavalcanti (2012) apresenta que pesquisas pautadas na formação de professores têm demonstrado, cada vez mais, que a formação inicial, bem como a continuada, tem-se tornado responsabilidade do professor. É certo que a busca por parte do docente, pela formação continuada, é importante, pois o mantém sempre a par das mudanças que estão ocorrendo no espaço geográfico, aprimorando ainda mais o seu conhecimento para a atuação em sala de aula. Porém, é preciso destacar que a dificuldade de acesso à formação contribui, muitas vezes, para que uma parcela dos profissionais se acomode e não se atualize, bem como para a precarização da docência. Ainda no contexto das problemáticas encontradas no processo de formação docente, inicial e continuada, Cavalcanti (2012, p. 75) ressalta que:

É certo que não se pode atribuir a culpa dos problemas referentes às práticas educativas ao professor, uma vez que ele e sua formação são parte delas. O que parece nortear muitas análises e proposições sobre práticas educativas alternativas é o investimento na formação inicial e continuada dos profissionais, encarando-as como elementos de um sistema maior (CAVALCANTI, 2012, p. 75).

A autora ainda chama a atenção para a ideia de que a valorização e o enriquecimento da formação inicial e continuada de professores pode ser uma das possibilidades para chegar-se a um melhor resultado no desenvolvimento das práticas educativas no ambiente escolar. Isto porque a formação inicial dá a base teórica e conceitual do trabalho educativo, enquanto a continuada permite (re)pensar a prática profissional no dia a dia, mantendo o docente ativo e atualizado.

De forma geral, é possível afirmar que é através da formação inicial e continuada que o profissional tem a possibilidade de conhecer e construir seus saberes e práticas para o exercício da sua prática docente, bem como para seu crescimento pessoal, profissional e social. Os saberes docentes, juntamente com as práticas reflexivas, possibilitam trabalhar a Geografia Escolar de forma criativa e instigante, o que torna seus conteúdos mais assimiláveis, atrativos e significativos para os alunos, levando-os a pesquisar e, conseqüentemente, à produção do seu próprio conhecimento.

Em concordância com Kaercher (2007), entende-se que é clara a necessidade de um olhar mais crítico para a formação inicial e continuada dos professores de Geografia, e de outras disciplinas específicas, no intuito de melhorar essa formação docente, mantendo uma ligação contínua entre universidade e escola, preparando melhor o profissional da educação para uma prática pedagógica que possibilite aos alunos serem parceiros da reflexão geográfica. Sobre a formação de professores, Nóvoa (1997) assevera que:

[...] a formação de professores não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas de reconstrução permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir na pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência (NOVÓIA, 1997, p. 25).

No Ensino da Geografia a formação continuada é imprescindível, na medida em que, a ciência geográfica trata da relação sociedade-natureza e de todas as dinâmicas existentes na construção/desenvolvimento desta relação/processo, sejam elas políticas, econômicas, sociais, culturais ou ambientais. Conforme Braga (2007, p. 139), a aula de Geografia passa a ser “defendida como um espaço onde o aluno tem a oportunidade de discutir, analisar e compreender melhor o mundo em que vive [...]”.

Para que haja condições necessárias para a construção de um ensino de Geografia reflexivo, crítico e comprometido com a formação do aluno cidadão, é necessário que o professor de Geografia, no exercício de sua prática, mantenha sua trajetória formativa e que esteja sempre atualizado e munido dos saberes fundamentais para sua prática, tanto os didáticos como os conteúdos específicos da Geografia Escolar.

Todavia, é preciso reconhecer os enormes desafios que essa tarefa apresenta ao professor de Geografia no contexto escolar. Isto porque, no mundo contemporâneo, ou mais precisamente, nessa era da informação instantânea e simultânea, “é preciso considerar o cotidiano, o espaço vivido dos sujeitos do processo de ensino, como referência concreta para o encaminhamento da prática do ensino de Geografia” (CALLAI, 2000, p.92).

Neste contexto, em conformidade com autora acima, entende-se que é essencial discutir formação do professor e as práticas educativas, articulando a essas questões, a atuação do professor dentro da sala de aula e sua formação continuada diária, de modo que lhe permitam o avanço no ensino da Geografia e, sobretudo, que esta disciplina, de fato, contribua para a formação dos jovens do século XXI.

METODOLOGIA

O estudo desenvolvido partiu do pressuposto de que apesar da análise focar na formação de professores e dos saberes e práticas na visão deles, era necessário também olhar para todo o processo ao qual eles estão envolvidos. Por tanto baseou-se no método de abordagem dialético, por entender como Becker (2005) que por intermédio dele é possível

fazer uma interpretação dinâmica da realidade, pois as contradições e as relações existentes são evidenciadas.

Como procedimento metodológico recorreu-se à entrevista, que foi realizada com cinco professores que atuam na disciplina de Geografia no Município de Lambari D'Oeste-MT. Optou-se por entrevista semiestruturada, com um roteiro pré-estabelecido, mas com abertura para explorar melhor as perguntas propostas e assim obter informações mais completas. Por meio deste procedimento, buscou-se identificar os saberes adquiridos pelos professores no momento de sua formação inicial e continuada e se eles são suficientes para atender as necessidades do ensino de Geografia atualmente na Educação Básica.

Após a realização das entrevistas foi empreendida a interpretação das respostas obtidas, ordenando-as e organizando-as em grupos de acordo com as questões para posterior análise e interpretação, seguindo a abordagem qualitativa, porque de acordo com Minayo (1994), esta abordagem se aplica às questões interpretativas, onde se objetiva o trabalho com universo de significados, como valores, aspirações, crenças e atitudes, dentre outros, os quais compreendem processos e fenômenos que não são passíveis de serem reduzidos a um valor numérico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Município de Lambari D'Oeste-MT possui cinco escolas públicas e não possui escolas particulares, como pode ser verificado no Quadro 1 abaixo.

Quadro 1 – Escolas do Município de Lambari D'Oeste, Mato Grosso no ano de 2019.

Escola	Unidade Mantenedora	Localização	Níveis de Ensino
Escola Estadual Padre José de Anchieta	Estado	Urbana	Ensino Fundamental, anos iniciais e anos finais, Ensino Médio e EJA
Escola Municipal Professor Luiz Carlos Alves da Cruz	Município	Urbana	Educação Infantil, Ensino Fundamental, anos iniciais e anos finais e EJA
Escola Municipal Fernão Diaz Paes	Município	Urbana	Educação Infantil, Ensino Fundamental, anos iniciais e anos finais
Escola Municipal Expedito Barbosa da Silva	Município	Rural	Educação Infantil, Ensino Fundamental, anos iniciais e anos finais
Creche Municipal Emma Delaparte Vittorazzi	Município	Urbana	Educação Infantil e creche

Fonte: Prefeitura Municipal de Lambari D'Oeste. Organizado pelos autores.

Das cinco escolas do município, apenas professores de quatro delas foram entrevistados porque uma atende somente a Educação Infantil (creche e Educação Infantil) e o foco da pesquisa foi sobre o professor de Geografia e esta disciplina só é ofertada nas turmas do Ensino Fundamental dos anos finais (6º ao 9º ano) e nas do Ensino Médio, tanto no regular como na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Para preservar a identidade dos professores nessa pesquisa eles foram mencionados como: professor 1, professor 2 e assim sucessivamente.

A entrevista foi iniciada com perguntas que solicitavam aos entrevistados que discorressem um pouco sobre sua formação e tempo de atuação em sala de aula, cujas respostas foram expostas no Quadro 2, abaixo, delineando as características de formação e experiência dos professores.

Quadro 2 – Formação dos professores de Lmabari D'Oeste, Mato Grosso em 2019.

Entrevistado	Formação
Professor 1	Licenciatura em Geografia
Professor 2	Licenciatura em Geografia
Professor 3	Licenciatura em Geografia
Professor 4	Licenciatura em Geografia
Professor 5*	Graduação em Pedagogia

*O professor 5 é graduado em pedagogia, mas está há três anos lecionando a disciplina de Geografia

Fonte: Pesquisa Direta, 2019. Organizado pelos autores.

Em relação ao tempo de graduação, três dos professores entrevistados possuem mais de dez anos de formação, enquanto os outros dois foram formados mais recentemente. Essa diferença de tempo de formação de um professor para outro confere uma diferenciação em relação aos currículos, saberes e práticas e metodologias, levando em consideração que a educação e a sociedade são dinâmicas.

Quando questionados sobre os anos de experiência em sala de aula, quatro dos entrevistados disseram que começaram a exercer a profissão logo após a conclusão do curso, alguns com intervalos de um a três anos após a formação inicial, com exceção do professor 5 que já exercia a profissão antes da formação somando assim 29 anos de profissão. Os anos de experiências como professor de Geografia deve ser levado em consideração, pois há uma grande diferenciação nas metodologias usadas no passado e no presente, assim como o perfil do aluno que tem mudado ao longo do tempo.

Ao serem questionados sobre outras formações, suas respostas assemelham-se. Todos possuem pós-graduação, em nível de especialização. No que se refere à área, somente um se difere da Geografia ou área afim, o que pode ser observado no Quadro 3.

Quadro 3 – Outras formações dos professores de Geografia de Lambari D’Oeste, Mato Grosso em 2019.

Entrevistado	Outra formação
Professor 1	Especialização em Fundamentos da Geografia
Professor 2	Especialização em Educação Ambiental
Professor 3	Especialização em Geografia
Professor 4	Especialização em Educação Ambiental
Professor 5	Especialização em Neuro-psicopedagogia

Fonte: Pesquisa Direta, 2019. Organizado pelos autores.

É importante destacar que apenas o professor 3 realizou presencialmente o curso de especialização com duração de dois anos na área da Geografia Física, os demais professores realizaram à distância.

A formação inicial do professor é essencial para sua prática docente, pois esta é que dá a ele o embasamento teórico e prático para o início da profissão. Dessa forma, ao serem questionados sobre a realização de atividades de práticas docentes durante a formação inicial, as respostas foram bem variadas, o que pode ser observado no Quadro 4.

Quadro 4 - Atividades de práticas docentes realizadas durante a formação inicial dos professores de Lambari D’Oeste, Mato Grosso, 2019.

Entrevistado	Atividade prática
Professor 1	Práticas? [...] assim, não muito porque, na verdade nós fazíamos naquela época que eu fiz faculdade, a gente tinha muita aula campo né. Então assim, tipo de solo e mesmo a campo pra tá conhecendo, foi isso que eu aprendi [...] quando começa o período de [...] estágio, na verdade eles não acompanha muito a gente de perto né, então você não tem muita... é, se vira aí.
Professor 2	Saberes técnicos sobre a Geografia e práticas docentes, como ética dentro da sala de aula, técnicas pra aplicar o conhecimento, entre outros
Professor 3	Na verdade, assim, eu tenho o mundo na minha cabeça sem ter ido nos lugares, isso aprendi na faculdade, qualquer lugar no mundo que você falar, pra mim que eu já tive lá. As vezes até assusta, que eu chego num lugar pensando que é dum jeito e chega lá e é de outro né, porque na minha cabeça era dum jeito e é de outro. Mas eu tive assim, um conhecimento de mundo assim, tudo que você falar do mundo, parece que eu sei alguma coisinha daquele lugar lá, isso foi essencial.
Professor 4	Como já atuava como professor (a), a carga horária de trabalho e estudo sempre foi muito exaustiva e pouco foi aproveitado na formação inicial
Professor 5	Não respondeu

Fonte: Pesquisa Direta, 2019. Organizado pelos autores.

Como pode ser verificado no Quadro 4, acima, um dos professores relata os trabalhos de campo realizados durante a graduação como uma atividade prática, entretanto é possível perceber através da fala que essa foi uma prática usada para demonstrar a pesquisa em Geografia Física e não como uma atividade relacionada à prática pedagógica para a abordagem de conteúdo geográfico.

O não uso do trabalho de campo na formação inicial, indicando que atividade pode ser realizada como uma prática pedagógica, sendo usada somente para a pesquisa técnica ocorre, em muitos casos, porque há, como bem apresenta Shimizu (2015), um distanciamento entre a Geografia das Universidades da Geografia das Escolas, o que tem trazido sérias implicações à prática em sala de aula. Cavalcanti (2006), relacionando essas duas instâncias, ressalta que os avanços da Geografia Científica são referências importantes para a Geografia Escolar, mas insuficientes para a formação do professor.

Nessa mesma linha de pensamento, Krahe e Franco (2005) observam que o professor, na universidade, com sua especialidade, não se volta para a área pedagógica, e o desta área não se volta para a específica, o que gera uma formação fragmentada, quando deveriam ser complementares. Há uma abordagem do conhecimento científico da área sem o relacionar com a realidade da escola.

Conforme o Quadro 4, o professor 3 não destaca a atividade prática que ele realizou ou presenciou em sua formação inicial, mas afirma que aprendeu na universidade sobre vários lugares, e que, portanto, conhece um pouco de todo o mundo, conseqüentemente esta aprendizagem na formação inicial foi essencial; porém em sua fala especifica que as vezes pensa que um lugar é de um jeito e quando tem a oportunidade de conhecer percebe que é diferente. Esta fala do professor aponta para a importância do trabalho de campo quando se quer aprofundar o conhecimento sobre a realidade estudada, tanto na prática pedagógica quanto nas atividades de pesquisa científica.

O professor 2 apresenta que as práticas adquiridas em sua formação inicial foram “saberes técnicos sobre a Geografia e práticas docentes, como ética dentro da sala de aula, técnicas pra aplicar o conhecimento, entre outros”, demonstrando que as atividades práticas realizadas lhe possibilitaram adquirir conhecimento diversos desde técnicas aplicadas à ciência Geográfica quanto para a prática docente, mas não especifica exatamente quais práticas foram realizadas.

O professor 4 não apresentou em sua fala nenhum exemplo de atividades práticas realizadas na formação inicial, justificando que já atuava como professor e que conciliar

trabalho e estudo é exaustivo, por isso afirma que aproveitou pouco da sua formação. O professor 5 não respondeu a este questionamento alegando que não tinha como responder em razão de não ter formação em Geografia.

O desenvolvimento de prática pedagógica na formação inicial dos docentes é de extrema relevância e Castellar (1999, p. 52) afirma que “a competência do professor esbarra em sua formação inicial e no currículo organizado pelas faculdades”. Assim, esta competência, embasada na prática pedagógica, torna-se essencial para o processo de formação, pois é nela que o profissional vai adquirir sua primeira experiência, trata-se do momento de testar suas possibilidades e talentos e, para isto, a orientação é essencial para que o licenciando desenvolva e construa o seu conhecimento.

Os professores foram questionados se ao concluir a graduação se sentiram confiantes para exercer a função de professor, as respostas obtidas encontram-se no Quadro 5.

Quadro 5 – Confiança no exercício da função docente no início da carreira pelos professores de Geografia de Lambari D’Oeste, Mato Grosso, 2019

Entrevistado	Confiança
Professor 1	Sim, me senti apto (a), pelo fato de os estágios terem dado um norte de como era administrar uma sala de aula
Professor 2	Fiquei com um pouco de medo [...] não era bem medo, “cê” fica um pouco insegura (o) acho
Professor 3	É, eu sempre achei que tinha conhecimento, mais não o suficiente, queria ter mais
Professor 4	Medos eu não tive por que eu já tinha uma certa experiência na carreira de magistério né... e... eu nunca trabalhei no Ensino Médio, somente no Ensino Fundamental, então, a clientela... os alunos né, eu já conhecia, já tinha trabalhado com eles nas séries iniciais, então foi só uma sequência né.
Professor 5	Não respondeu

Fonte: Pesquisa Direta, 2019. Organizado pelos autores.

O professor 5, de acordo com o que está exposto no quadro acima, não respondeu esta pergunta por não ser formado em Geografia, pois entendeu que ela estava relacionada àqueles que possuem esta formação inicial.

Observa-se que dentre os quatro que responderam esta questão, dois demonstraram estarem seguros no exercício da profissão, um destacou os estágios como importantes para a aquisição de confiança e outro disse que já tinha experiência em sala de aula antes de sua formação inicial, pois já atuava mesmo sem ter Ensino Superior. Esta situação era comum até

certo tempo no estado de Mato Grosso, uma pessoa com Ensino Médio completo poderia atuar como professor contratado para o Ensino Fundamental.

Os outros dois que responderam à questão se sentiram inseguros quando iniciaram as suas funções como docentes, esta insegurança pode estar relacionada à formação inicial, pois os argumentos deles em relação às atividades práticas durante a graduação, como foi visto no Quadro 4 demonstram uma fragilidade neste quesito. Sabe-se que a insegurança é comum nas primeiras experiências como professor, no entanto, esta tende a ser mais intensa quando os conhecimentos do profissional não são suficientes para atender as necessidades da função ou quando as práticas pedagógicas não são tão valorizadas pelo currículo dos cursos de licenciatura.

Souza (2009) e Lima (2002) sobre a segurança no início da atuação docente em Geografia, argumentam que ela é essencial, uma vez que influencia diretamente no desenvolvimento da aula. Alertam ainda para o fato de que as experiências do início da carreira são marcantes e se apresentam como momentos em que existem grandes transformações e serão responsáveis pela construção das características do profissional ao longo de toda carreira, para isso, as experiências do estágio são de extrema relevância nos currículos para que o profissional seja preparado para atuar no espaço escolar.

É certo que, independentemente de como o recém-formado se sente ao primeiro contato com sua turma ou de como foi formado, as dificuldades sempre se apresentarão. Contudo, a preparação do professor influencia na forma como lidará com as dificuldades e problemas que surgirão ao longo da atuação profissional.

Ainda seguindo com a reflexão sobre as dificuldades no início do desempenho da docência, os professores foram indagados sobre as principais dificuldades enfrentadas. As dificuldades citadas por eles foram expostas no Quadro 6, a seguir.

As falas dos professores 1 e 2 evidenciam a dificuldade em relação ao conteúdo. Isto fica claro quando, por exemplo, o professor 1 aponta “tive que estudar bastante”, assim como a questão de lidar com as turmas do Ensino Médio. No caso do professor 2, fica evidente quando expressa a “dificuldade em inspirar os alunos”.

Tais dificuldades em relação ao domínio de conteúdos geográficos merecem atenção. Dentre os conteúdos geográficos abordados na Educação Básica, poucos são vistos na universidade ou vistos de forma diferenciada, de modo a prover o arcabouço necessário para sua aplicação após a saída da graduação. No entanto, tais conteúdos são de suma importância, contribuindo para a produção de conhecimentos que servem de pré-requisitos para outros. Assim, a formação continuada deve ser parte da rotina do professor, para que este tenha

condições de atuar de forma significativa no processo de construção do conhecimento por parte de seus alunos. Além disso, compreende-se que as dificuldades para lecionar tendem a serem maiores quando a formação inicial é de alguma forma deficitária.

Quadro 6 – Dificuldades encontradas no início do desempenho da docência pelos professores de Geografia de Lambari D'Oeste, Mato Grosso.

Entrevistado	Dificuldade
Professor 1	Eu acho que foi lidar né, com os alunos, porque é... devido eu ter começado com turmas de 1º, 3º ano, primeiro lidando com adolescentes, então me senti muito assim, um impacto ...tive que estudar bastante né, não era muito tranquilo porque, na verdade a gente sai da universidade, a gente não sabe de nada né, o que a gente trabalha em sala de aula é bem diferente.
Professor 2	Isso da profissão eu tive dificuldade com o conteúdo e pelo fato de ter lecionado disciplinas afins de Geografia, como no caso Filosofia e Sociologia ... enquanto disciplina de Geografia eu tive dificuldade em inspirar os alunos, eles ter uma maior força de vontade em aprender, e foi adquirida depois com o tempo, acredito que sim. Mas precisa ser constantemente atualizado e melhorado, pra que haja um resultado melhor.
Professor 3	Geografia é uma disciplina que a gente, uma ciência né, que a gente tem que falar muito e isso cansa os alunos, e acaba ficando uma aula chata e não fica uma aula gostosa, e.... cê tem que, no início eu tinha umas manhas pra levantar a galera... e agora na reta final da carreira a gente não consegue mais ter aquelas dinâmicas que tinha antes né.
Professor 4	As maiores dificuldades é a disponibilidade de material alternativo.
Professor 5	...Assim, eu acho que eu não tive tanta dificuldade, é porque... mais é solo, questão de solo assim que eu não tenho tanto conhecimento ... a gente não tem tantos recursos para fazer uma coisa diferenciada, tanto...quanto as práticas diferenciadas mesmo.

Fonte: Pesquisa Direta, 2019. Organizada pelos autores.

Ainda sobre as dificuldades com o conteúdo o professor 1 expõe sua ideia quando diz que “na verdade a gente sai da universidade, a gente não sabe de nada né, o que a gente trabalha em sala de aula é bem diferente”. Nesta perspectiva Moreira (2014) aponta algumas diferenças entre o Ensino Superior e a respectiva disciplina na Educação Básica:

O currículo universitário e a grade escolar são uma relação de espelho. O cotidiano da universidade e o cotidiano da escola, porém, são distintos. E mais distintos ainda os modos de relacionamento respectivos com a sociedade. [...] é solto na universidade e integrado na escola. É disseminado na universidade e tem que ser interligado na escola. Daí a diferença também do perfil do professor. (MOREIRA, 2014, p. 151).

É certo que na universidade os conteúdos são diferentes daqueles abordados na escola, embora não se difiram por completo. Na universidade se prepara o profissional para atuar em uma área específica do conhecimento, há uma iniciação nos preceitos da ciência, na busca pelo conhecimento e desenvolvimento científico, enquanto na escola são formadas pessoas

que poderão optar pelos mais diversos tipos de profissão e muitos ainda nem seguirão carreira acadêmica.

Esta distância entre o Ensino Universitário e a Educação Básica pode provocar um choque no recém-formado ao iniciar suas funções docentes; entretanto é preciso salientar que quando há clareza em relação aos objetivos de cada um desses níveis de ensino durante a formação inicial, este confronto tende a não existir.

O professor 3 não cita com clareza as dificuldades que ele encontrou, mas expõe que a falta de interesse dos alunos é um grande desafio e demonstra ainda em sua fala que não se sente com tanto ânimo para despertar a atenção deles. Esta fala explicita que a docência requer muita atualização e dinamismo por parte dos professores.

Os professores 4 e 5 expressam que a dificuldade enfrentada no exercício da profissão está relacionada à não disponibilidade de material didático na escola. O professor 5, apesar de responder que não tem dificuldade, ao final aponta pouco conhecimento sobre os aspectos físicos abordados pela Geografia e ao mesmo tempo coloca a falta de recurso didático como empecilho para o trabalho com este tipo de conteúdo de uma forma prática. É importante ressaltar que o material didático e as práticas diferenciadas são usadas como auxílio ao processo de construção do conhecimento, caso não haja domínio de conteúdo por parte do docente as práticas e os diferentes materiais didáticos se tornam inúteis. Lembrando que este professor não tem a sua formação inicial na área.

Reforça-se aqui que as dificuldades são inevitáveis em qualquer profissão, no entanto, no caso da docência, que é o tema discutido, elas podem ser usadas como aliadas para pensar a prática e atuação em sala de aula, como forma de superar obstáculos, procurando buscar soluções que proporcionem melhoria na atuação profissional. Neste contexto, o professor deve criar e recriar as suas aulas, através do conhecimento adquirido na formação inicial e pela formação continuada que lhe possibilita aprimoramento na sua função docente.

A formação continuada pode ser entendida como o aprimoramento dos conhecimentos durante o processo de atuação do profissional. Este entendimento coaduna-se com os dizeres de Tozetto (2017, p. 24543) ao afirmar que a formação continuada é um processo que deve ser buscado durante toda a carreira docente, que se constrói e reconstrói aos poucos, com vistas à melhora no exercício da função e conseqüentemente na educação de modo geral.

Neste preâmbulo, a formação continuada como aprimoramento pode ocorrer de várias maneiras, através de diferentes recursos, sejam eles ofertados no próprio ambiente escolar ou em outras instituições. No primeiro caso, tem-se, por exemplo, as leituras e as pesquisas que são realizadas no dia a dia para o planejamento das aulas e as próprias formações oferecidas

pelo Centro de Formação e Atualização dos Profissionais (CEFAPRO) da Secretaria de Estado da Educação (SEDUC), que na maioria das vezes são realizadas na própria escola.

No segundo caso, podem ser citados os cursos de pós-graduação (especialização, mestrado, doutorado e pós-doutorado) que são ofertados em Instituições de Ensino Superior. Esta formação continuada exige tempo e muita dedicação por parte dos professores e necessitam ser na sua área de atuação para que tenham retorno para a educação escolar e para o ensino de Geografia, mais especificamente.

Sendo assim indagou-se aos professores o que entendem por formação continuada. De acordo com as entrevistas realizadas, na visão dos professores a formação continuada é somente aquela oferecida pela escola e, por vezes, a entendem como o aprimoramento e a pesquisa para o processo de ensino-aprendizagem, ou seja, o momento da preparação do plano de aula. Essa visão é identificada nas falas expressas no Quadro 7.

Quadro 7 – Formação continuada na visão dos professores de Geografia de Lambari D'Oeste, Mato Grosso.

Entrevistado	O que é formação continuada
Professor 1	...é a formação da escola né, que a gente tem que participar, aqui e lá na municipal ... e eu busco né, me atualizar pra dar aula.
Professor 2	Saberes de como formar um aluno leitor e... sobre documentos que são enviados para o governo de como deve ser a postura dentro da sala de aula, o que deve ser obedecido, conforme o que as diretrizes pedem, dentro dos documentos formulados, tanto pelos governos federais quanto estaduais.
Professor 3	A formação continuada que a escola dá, ela é boa pra gente ter uma interação com os outros colegas, mas ela não é específica pra área da gente. Então se adquirir um conhecimento básico mesmo, e se sentir uma pessoa segura, cê tem que continuar lendo a sua área de Geografia, eu acredito nisso, eu nunca li um livro de Paulo Coelho ... Paulo Freire, mas eu já li muito livro da área de Geografia como Antônio Teixeira, Milton Santos, Guerra, eu li muito isso aí, então eu acho que... falta na no lado científico né, mais no lado da Geografia eu li muito, eu acho que a formação continuada, ela poderia tá trazendo também os conhecimentos básicos das áreas.
Professor 4	... Os cursos de formação continuada são oferecidos pelas Secretarias de Educação, normalmente uma vez por ano e as vezes a gente faz junto com todos os professores, das séries iniciais, então as vezes não tem ... não contempla especificamente as áreas afins de cada professor ... fica muito no campo da teoria.
Professor 5	Então assim, eu faço bastante pesquisa, eu pego bastante material diversificado de livros pra poder dar conta né, porque igual, não é minha formação então, não deixar eles com defasagem de aprendizagem, então eu busco bastante, eu pesquiso bastante, entendeu? Faço de tudo pra conseguir vários materiais, e ... faço pesquisa dos continentes, pesquiso e estudo bastante mapas para ensinar pra eles

Fonte: Pesquisa Direta, 2019. Organizado pelos autores.

Como pode ser observado sobre a formação continuada na escola, os assuntos são voltados para a educação, em geral, e a escola, como um todo, e raramente estão relacionados com as metodologias/saberes e práticas docentes em área específica.

Apesar da constatação da formação não voltada para áreas específicas, um dos professores expressa que a formação continuada, oferecida pela escola, é positiva, no sentido de interação com os demais colegas de outras áreas; no entanto, deixa claro que sente falta de formação específica em sua área de atuação.

Há a interpretação, a partir dessa conjuntura, de que na formação continuada, na escola, não há, por parte dos professores, a aquisição de novos conhecimentos voltados para as práticas docentes em Geografia. Essa situação torna-se uma problemática para o ensino dessa disciplina, pois ela se renova e se transforma com o tempo, sendo necessária a constante reflexão sobre novos caminhos para a aprendizagem dos alunos.

Sabendo que a formação continuada é essencial para o processo de desenvolvimento do conhecimento e que ela contribui, de forma direta, para a prática do professor, Seabra (1994, p.78) exalta sua importância quando diz que:

O profissional do futuro (e o futuro já começou) terá como principal tarefa aprender a cada dia, estar em constante busca de aperfeiçoamento. Sim, pois, para executar tarefas repetitivas existirão os computadores e os robôs. Ao homem competirá ser criativo, imaginativo e inovador. (SEABRA, 1994, p. 78).

A necessidade de uma formação continuada não está pautada somente no aprimoramento dos conhecimentos científicos, mas também na forma como estes devem ser abordados em sala de aula, para que os alunos, a partir da prática pedagógica de seus professores, possam entender como se dá as relações no espaço onde estão inseridos.

É importante lembrar que a formação continuada não deve buscar somente os conhecimentos geográficos, mas também atender a problemática de como ensinar Geografia, uma vez que ter conhecimentos geográficos se difere de saber ensinar, sendo que no processo de desenvolvimento do aluno, um complementa o outro. Para atender as necessidades do aluno da atualidade é preciso criatividade para instigá-lo, fazer com que se interesse, no entanto, essa tarefa é árdua e só será possível através de uma formação continuada constante.

Para o desempenho da função docente se faz necessário que o professor esteja sempre atualizado e disposto a colocar em prática todo o seu conhecimento, testar diferentes metodologias e analisar seus resultados. Por intermédio das entrevistas, foi vislumbrado que é pouco o entendimento dos professores sobre a formação continuada, bem como sobre sua importância para o fazer docente. Há então a imprescindibilidade de transformação dessa realidade, que deve acontecer desde a elaboração de políticas educacionais, que contemplem

essas necessidades, e uma melhor qualidade na formação oferecida pela escola e o comprometimento da classe profissional.

Tendo como base a realidade da escola, e de acordo com as respostas dos professores, compreende-se que ainda há muito a buscar e a agregar nas práticas dos professores de Geografia. O trabalho pedagógico requer muito mais do que o tempo em sala de aula, pois perpassa por um longo processo diário de preparação (planejamento), que requer pesquisa, atenção e criatividade. Para isso, é essencial que esse trabalho seja realizado com satisfação e comprometimento para que o desenvolvimento da aula ocorra de forma mais prazerosa para ambos, professor e aluno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da pesquisa, foi possível perceber que os saberes adquiridos ao longo da formação inicial são diversos, tendo em vista que os professores de Geografia se formaram em períodos e/ou em universidades diferentes, não compartilhando, assim, os mesmos currículos. No entanto, é perceptível que muitos dos saberes e das práticas adquiridos na formação inicial, mencionados pelos professores, não trouxeram a eles uma visão clara de seu papel, como profissional, ou segurança para sua atuação.

Muitas das falas dos professores explicitam que na formação inicial há o desenvolvimento de uma prática distante da teoria e da realidade enfrentada em sala de aula, o que deixa evidente a necessidade de discussão e de debate acerca dos currículos dos cursos de formação de professores, para que eles realmente atendam às necessidades da docência na Educação Básica.

Ficou claro no decorrer da pesquisa que as formações, inicial e continuada, não têm sido suficientes para atender as necessidades do Ensino de Geografia na atualidade, visto que muitas dificuldades têm sido enfrentadas no caminho e não têm sido sanadas com o tempo. O processo de construção de conhecimento em Geografia, assim como nas demais áreas, vive hoje um período muito complexo e dinâmico, no qual a educação tem passado por um longo processo de mudanças, de formas e de técnicas.

O mundo globalizado exige do professor de Geografia uma transformação de suas técnicas, saberes e práticas, para atuar com a nova geração, que por sua vez tem acesso às tecnologias que estão postas e em constante inovação. Assim sendo, é papel do professor de Geografia inovar e criar meios que garantam ao aluno a construção de seu conhecimento,

através de uma aprendizagem significativa, possibilitando a ele o desenvolvimento de sua capacidade e criticidade, para que possa atuar de forma positiva na sociedade.

No entanto, para o professor cumprir melhor seu papel, ele precisa ser valorizado, de forma pessoal e profissional. A valorização pessoal pode ocorrer através do respeito por parte do aluno e da sociedade, como um todo, com a compreensão de que professor/escola/família são parceiros na educação formal dos jovens e adolescentes; portanto, há um trabalho conjunto a ser feito, porém sem que nenhum ocupe o papel do outro.

A valorização profissional pode ocorrer através do acesso a formações de qualidade; acesso a recursos metodológicos diferenciados, tecnológicos ou não, para a sua prática educativa; maior tempo para planejamento, pesquisa, preparação de materiais e cursos de aperfeiçoamento e incentivo salarial; incentivo à pesquisa e o oferecimento de uma formação continuada que atenda às necessidades específicas de cada área do conhecimento.

Referências bibliográficas

BECKER, E. L. S. **A Geografia e o método dialético**. Vidya, Santa Maria, v. 25, n. 2, p. 51-58, jul./dez. 2005.

BRAGA, M. C. B. **Aprender e ensinar Geografia: a visão de egressos do curso de pedagogia da UEFES (Universidade Federal de Feira de Santana)**. 2006. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, 2006.

CALLAI, H. C. Estudar o lugar para compreender o mundo. *In*: CASTROGIOVANNI, A. C. (org.). **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2000. p. 72-112.

CASTELLAR, S. M. V. A formação de professores e o ensino de Geografia. **Revista Terra Livre**, v. 14, n.14, p. 48-57, 1999.

CAVALCANTI, L. S. **Geografia, escola e construção de conhecimento**. São Paulo: Papyrus, 2001.

CAVALCANTI, L. S. Geografia Escolar na Formação e Prática Docentes: o professor e seu conhecimento geográfico. *In*: SILVA, A. M.M. et al. (org.). **Educação formal e não formal, processos formativos e saberes pedagógicos: desafios para inclusão social**. Recife: ENDIPE, 2006. p. 109-126.

CAVALCANTI, L. de S. **A Geografia escolar e a cidade: ensaios sobre o ensino de Geografia para a vida urbana cotidiana**. Campinas - SP: Papyrus, 2012.

KAERCHER, N. A. **Desafios e utopias no ensino de Geografia**. 3ª ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2007.

KRAHE, E. D.; FRANCO, M. E.D.P. Inovações Curriculares na Formação de Professores: em busca de um novo referencial. *In*: MOREIRA, J. C.; MELLO, E. M.B.; COSTA, F.T.L. (Org.). **Pedagogia Universitária**: campo de conhecimento em construção. Cruz Alta: Unicruz, 2005, p. 268-287.

LIMA, M. S. L. Práticas de estágio supervisionado em formação continuada. *In*: ROSA, D. E. G.; SOUZA, V. C. (org.). **Didáticas e práticas de ensino**: interfaces com diferentes saberes e lugares formativos. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. p.243-253.

MINAYO, M. C. S. Pesquisa social: Teoria, método e criatividade. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

MOREIRA, R. **O discurso do avesso para a crítica da Geografia que se ensina**. São Paulo: Contexto, 2014.

NÓVOA, A. (coord.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1997.

SEABRA, C. Uma educação para uma nova era. *In*: DRUCKER, P. **A Tecnologia e Sociedade**: A revolução tecnológica e os novos paradigmas da Sociedade. Belo Horizonte: Oficina de Livros, 1994. p. 71 a 84.

SOUZA, D. B. Os dilemas do professor iniciante: reflexões sobre os cursos de formação inicial. **Revista Multidisciplinar da UNIESP**. Saber acadêmico, n. 8. dezembro, 2009.

SHIMIZU, R. C. G. **Leitura curricular da formação de professores de Geografia**. 2015. Tese (doutorado em Geografia) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista/UNESP, Rio Claro, 2015.

TOZETTO, S.S. Docência e Formação Continuada. *In*: XIII EDUCERE, IV SIRSSE, VI SIPD.2017. Cátedra UNESCO, 2017. **Anais** [...] 2017. p. 24537-24549. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/23503_13633.pdf. Acesso em: 15 set. 2019.